

**Em 1872: 31.000 habitantes,
Em 1890 : 65.000 e
Em 1900: 240.000**

MINHA MODERNEIDADE

Roberto Ferreira**

a cidade não tem mais nome
apenas orifícios de frestas digitalizadas em minha *moderneidade*
minha alma não tem sombra, meu desejo é de informação
minha opinião é *ipsis literis* aos anúncios cocacolianos
adoro guaraná
e assim, vou levando meu paradoxo citadino
cidade eu também quis conquistar num presente incontinuo
deparei-me com sartre
e li berman
e me asfixiei nos desejos sexuais de um foucault
louco pela carnificina intelectual da paris de 60
me distendo à margem do sena
e vejo alice no país da antítese
baudelaire me irrita!!!
dadalto (minha orientadora!) me assombra...
benjamin é meu alter ego.
curtos e circuitos em fibras ópticas me cegam a alma:
emudecer...
refletir..
regurgitar.
minha terra tem palmeiras onde a Vale planta o sabiá
vou para pasárgada ou bogotá?
quatro milhões de neurônios
e não sei o que é essa porra de modernidade!!!

* mestrandando em Ciências Sociais pela PUC-SP/UVV-ES.